

# A ATITUDE PROPOSICIONAL DIFERENCIAL NOS TIPOS FRASAIS SOB A PERSPECTIVA GERATIVISTA

Everton Ferreira de lima <sup>1</sup>

## Resumo

O estudo da linguagem sempre preocupou os teóricos e continua preocupando, pois a elocução está em tudo aquilo que fazemos para interagir com o outro, e ela nos permite realizar diversos meios interacionais. O que aprendemos ou quando nós transmitimos a alguém, só se torna possível através do uso da linguagem, a sua falta nos acarretaria em uma série de dificuldades, principalmente no meio em sociedade. Essa linguagem foi determinada a partir de uma necessidade de produção e concretude de um sistema de regras e princípios que serão expostos no decorrer deste artigo, buscando realizar uma leitura das atitudes proposicionais diferencial nos tipos frasais, como também ressalta a importância da perspectiva gerativista nos estudos de língua portuguesa. O objetivo deste trabalho é expor e diferenciar as atitudes proposicionais do falante, nos tipos obrigatórios de frases sob uma perspectiva gerativista, além de relatar a importância da compreensão dos tipos de frases na estruturação da linguagem. Pretendendo-se também atingir o grau de simplificação dos tipos de frasais, através de conceituações objetivas.

**Palavras - chave:** Linguagem. Diferencial. Proposição. Tipos Frasais. Gerativismo.

## 1. Introdução

Visando apresentar uma discussão de revisão sobre algumas considerações, já abordadas em diferentes postulações acadêmicas que buscam distinguir a atitude proposicional como modo especificador do como se diz, da diferenciação dos tipos frasais presentes no português brasileiro sob a perspectiva gerativista. É de se esperar que as bases teóricas de consolidação e concretude dos questionamentos abordados podem se sustentar, de modo geral, nos estudos semânticos. Dessa forma a compreensão dos tipos de frases se faz por parte dos elementos linguísticos que estruturam a linguagem e a escrita.

O trabalho está sob um embasamento teórico dos estudos linguísticos gerativistas que têm por objetivo exemplificar e diferenciar o modo ou a força no ato de interação dos tipos de frases, distinções que muitas vezes, as gramáticas não fazem.

A sequência do artigo está estruturada em partes, no primeiro momento, discutiremos as teorias que nos dão suporte para a compreensão do gerativismo, como um sistema de regras e princípios das frases; mais especificamente as simples, que trazem tipos de fenômenos importantes do português do Brasil e que visa relacionar o procedimento de estruturação

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Letras-português na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

profunda às estruturas superficiais. Mostrando a importância desse grau de relacionamento nas frases e suas principais características básicas, em segundo as suas relações com as atitudes proposicionais.

Podemos enumerar uma série de propósitos que nos leva a elencar problemáticas, quanto à distinção dos modos e tipos frasais; por ora nos deteremos apenas às diferenças que existem de uma para outra e sua importância, ao passo que tentaremos alcançar o objetivo pretendido que é a simplificação das frases, através de conceituações precisas, claras e objetivas; que nos levem a uma percepção de entendimento de maneira compreensiva e que atinja os resultados pretendidos que é uma aprendizagem significativa.

## **2. A Linguística gerativista ou gerativismo**

O gerativismo ou, até mesmo, Gramática gerativa pode ser denominada como uma corrente de estudos da ciência da linguagem, que serve de base e estudos para contrapor a teoria behaviorista. A gramática gerativa surgiu na década de 50 e contradiz os estudos acerca da linguagem como um condicionamento social. Noam Chomsky, professor do Instituto de Tecnologia de Massachuseter, pesquisador da linguagem, elabora um modelo formal que tem raízes na matemática. Em 1957 pode-se considerar a data do nascimento da gramática gerativa e a partir daí, o gerativismo começa a passar por profundas transformações nas diferentes décadas e sua afirmação de que a linguagem é uma faculdade natural concebida apenas a espécie humana.

Aos anos que se seguem a década de 50, a teoria behaviorista foi entrando em colapso e cedendo lugar a correntes chomskianas, a nova teoria em voga foi se pondo em lugar para explicitar abstratamente o que pode ser a linguagem humana a partir do uso constante e de diferentes formas no ato da interação social. Chomsky nos define a noção de linguagem que é típica dos seres humanos, nos diferentes atos de comunicação, pretendido pelo falante. Assim a linguagem pode ser construída a partir de modelos únicos, formando um número infinito de frases.

Desta forma não é necessário um estímulo no ato da fala do indivíduo para uma resposta completamente previsível, como previa a teoria behaviorista, pois o homem segundo Chomsky pode criar um número infinito de frases que nunca tenham proferido diante dele, mas que sua criatividade foi instigada para o processo de interação, criatividade esta como o principal causador da linguagem humana.

Ao teorizar a nova corrente gerativista, Chomsky afirma que o homem não seria apenas capaz de produzir o seu processo de linguagem com apenas um estímulo, mas que era

uma tipicidade, característica da linguagem humana a formulação de frases novas ou inéditas a partir de outras já ditas anteriormente, quebrando assim a corrente em voga.

No campo da linguagem, todos os seres humanos, que a utilizam como processo de interação, a partir de modelos pré-estabelecidos, passam a ser ou terem criatividade interacional, mesmo àqueles que nunca foram à escola, mas que no âmbito do domínio da linguagem domam, perfeitamente, tem autonomia para reformulações dos seus discursos constantemente.

Essa autonomia pré-estabelecida no ser humano Noam Chomsky chamou-a de criatividade, algo que está ou é inerente ao ser humano, internalizado e não exteriorizado como afirmava Bloomfield.

O Gerativismo começa então a ganhar força, com base nas ideias chomskianas, trazendo a concepção racionalista para o meio em que está inserida, para Chomsky a capacidade humana de interação social está relacionada a um dispositivo inato, por tanto interna no organismo humano e não como um fator de estímulos como apresentava os behavioristas.

Mais instigante ainda, pelo menos para mim, é a possibilidade de descobrir, através do estudo da linguagem, princípios abstratos que governam sua estrutura e uso, princípios que são universais por necessidade biológica e não por simples acidentes históricos e que decorrem de características mentais da espécie humana. (CHOMSKY, 1980, p. 09)

Para o Gerativismo a linguagem como fator de estudo parte de princípios básicos inerentes ao homem a partir de uma faculdade mental que está associada ao cognitivo humano, tendo internalizado esse fator, e não meramente um comportamento social condicionado a ele.

### **3. A Sintaxe gerativista: fundamentos teóricos**

Os livros didáticos, abordados hoje, nas escolas de ensino fundamental e médio, têm deixado um espaço em branco quanto ao ensino de língua portuguesa assegurado nos parâmetros gramaticais gerativista. A gramática nas escolas apresenta um caráter, predominantemente normativo, ofuscando a variedade linguística ou variante do falante.

É de se notar, que as pesquisas na área da linguagem humana vêm crescendo e com ela um novo arcabouço teórico, dando espaços para novas postulações que asseguram outras áreas envolvidas como: a semântica, a sintática e a pragmática, dependendo da situacionalidade a que a pesquisa está sendo submetida.

A sintaxe gerativista, na década de 50, inova com o seu contexto e trás uma base centrada na matemática das frases, promovendo uma discussão relacionada à estrutura sintática em consonância com o ato comunicativo do falante. As frases ganham dimensões a partir de um modo interativo. A gramática gerativa focalizando a estrutura frasal diz que pode gerar, a partir de um número finito de frases relativamente estável, outros grandes números de formações frasais.

É de se notar que as gramáticas normativas, atualmente, deixam de lado, esse teor gerativista, utilizando-se, na maioria das vezes, de conceitos ao seu modo superficial.

As teorias gramaticais normativas utilizam, de modo geral, uma análise problemática, quanto à estrutura frasal, apenas em seu todo superficial, deixando de lado o processo da linguagem. [...] Como princípios abstratos que governam suas estruturas e usos [...] (CHOMSKY, 1980, p. 09)

Para que tenhamos uma compreensão significativa do processo gerativista da estrutura frasal, faz-se necessário o entendimento da formação da estrutura profunda em todos os seus níveis, dando suporte ao falante, para uma seguridade nas escolhas lexicais, para lidar, nos mais variados contextos situacionais da língua. O ensino de língua portuguesa vem sendo discutido atualmente no Brasil sobre questões de grande relevância e uma delas é a sintaxe que assinalam vários métodos de análises, que na maioria das vezes, não são bem aceitos pelos gramáticos. Chomsky (1980) enfatiza bem o uso de uma língua particularmente individual que obrigatoriamente deve ser completada por uma gramática universal dando conta da criatividade no uso da linguagem, reajustando o aspecto profundo, por serem universais, são tiradas da gramática que conhecemos.

As teorias gramaticais normativas em voga, não deixam claro, as formações frasais no seu todo, deixando de lado, o processo mais significativo do falante, que é a linguagem. Por isso, Chomsky ressalta o uso da língua inerente ao falante em consonância com uma gramática de um todo.

#### **4. As frases na formação gerativista**

As frases trazem uma significação dentro de um enunciado falado ou escrito que por sua vez, apresentam um sentido completo, alguns elementos diferenciadores na escrita podem marcar as frases, uma delas são os sinais de pontuação, na oralidade a atitude proposicional. De acordo com Koch, (2009, p. 11). “Costuma-se entender por frase a expressão verbal de um pensamento, ou seja, todo enunciado suficiente por si mesmo para estabelecer comunicação”.

Costumeiramente falamos em frases, o nosso dia a dia é formado a partir de um entendimento entre os seres falantes. As frases estão em todo o nosso discurso comunicativo e em diferentes situações interativas, o ser humano é capaz de gerar um número infinito de frases a partir de um número finito. Para isso é necessário que ele tenha internalizado este número finito, segundo as teorias chomskynianas. Toda frase de uma língua consiste em uma organização que o falante e o ouvinte devem ter e devem entender os códigos estruturais.

Para falarmos das estruturas frasais é cabível ter em mente que elas variam conforme a extensão, o grau de amplitude, ao sentido, às palavras que se compõem e à ordem em que estas se apresentam. (KOCH, 2009, p. 11). Nesse entendimento podemos inferir que as frases partem de um pressuposto internalizado que o falante tenha e que domine, sabendo diferenciar a sua extensão, podendo ser a longos ou curtos atos enunciativos, além do significado que a estrutura frasal possui e o grau de relacionamento entre as palavras, as quais formadas a partir de uma estrutura interna, que obedece a certos princípios e que passe uma significação espontânea.

No gerativismo foi sendo discutida a formação da estrutura lingüística, Chomsky observou a partir do estruturalismo blomfieldiano uma falha presente na estrutura frasal do falante, e que o estruturalismo estudava ou dava importância as palavras soltas e não as frases em seu grau de relacionamento estrutural; não observou que poderiam surgir mais outras frases diferentes entre si. Chomsky começa a fundamentar a composição das frases e as transformações que podem ocorrer. Ao contrário de Saussure, Chomsky observa e enfatiza o falante em seu contexto estrutural de frases e acrescenta de modo especificador que cada falante e sua gramática internalizada podem gerar frases novas e que nunca foram ditas ou ouvidas antes.

A espontaneidade da frase pode ser compreendida por um processo gerador da mente que o falante tem internalizado em si, Chomsky dizia que nós temos um conjunto finito de frases e que a partir dele podemos criar e recriar números infinitos de novas frases e que nunca tivera proferido antes, mas que o seu grau de infinidade não pode ser confundido com a sua amplitude, já que, as frases possuem um final.

As frases inéditas a que Chomsky nos atribui, chamou-a de competência do falante, dizendo-nos e essa competência o falante/ouvinte deve possuir na sua língua de domínio. Para Chomsky a afirmação segue como sendo inata essa competência. Por inato entendemos que a linguagem é processo de formação da língua, em seu grau de relacionamento e que já nascem com o ser humano.

As ideias chomskynianas nos levam a perceber, que elevar o uso da competência linguística, o falante espontaneamente, produz frases em seus sentidos concretos, e em determinadas situações interacionais. Para se concretizar essa competência é necessário que o falante seja formulador da gramaticalidade das frases para atingir esse nível de competência. Ao interagirmos, seja pela fala ou escrita, ao mesmo tempo em que pronunciamos, ouvimos e ao mesmo tempo em que ouvimos, interpretamos as frases.

No ato da interpretação seja pelo que falamos ou ouvimos, sabemos que através da competência, se determinadas frases estão estruturadas gramaticalmente ou possuem um significado. A essa habilidade cognitiva do estruturalismo, reforçamos, ainda mais, a teoria discutida neste trabalho, de que para o gerativismo somos capazes de identificar as frases como sendo gramaticalmente corretas ou não.

Chomsky analisando as frases acaba substituindo o modelo sintagmático de análise adotado pelos estruturalistas e assume um estilo que distingue dois polos de representação estrutural, uma estrutura de superfície e outra de estrutura profunda. Por estruturas superficiais podemos entender que são as unidades, que se apresentam nas frases, formando um modelo significativo da linguagem, visíveis, a partir, da sua própria estrutura e elementos presentes na formação das frases. As estruturas profundas trazem em seu significado informações que revolvem possíveis interpretações dos enunciados, que diretamente “... acrescentam aquilo que o diz indicações sobre o modo ou a força com que o diz, isto é, atitude proposicional”. (KOCH, 2009, p.50)

Pautada em uma construção de modo ou força do que é dito, a atitude proposicional exerce, na maioria das vezes, uma função dentro do contexto interacional do falante.

#### **4.1 As frases simples - as transformações**

Por abstrato entendemos o uso da linguagem, que se baseia em ideias ou princípios gerais e não em exemplos ou fatos reais, como teorizava Bloomfield, Pois a linguagem na representação de frases está condicionada a um número infinito, representada por um modelo, para a efetivação concreta dos enunciados. Os enunciados por sua vez, possuem uma relevância dentro da estrutura profunda (EP), que se caracteriza pela presença de elementos em sua forma concreta, normal não cabendo a transformação do elemento referenciado. As estruturas superficiais (ES), à medida que a estrutura profunda sem transformações, a superficial apresenta transformações linguísticas como substituições, apagamentos, etc., que resultam na estrutura superficial. Para Koch (2001, p. 27), A frase é atualmente entendida,

como uma entidade abstrata e como uma unidade do sistema independente do contexto, entidade que representa um esquema ou modelo para enunciados concretos [...].

Vejamos a exposição dos exemplos:

Maria dar um presente para eu (EP)

Maria deu um presente para mim (ES)

Esses recursos, de estruturas profundas e superficiais, empregados em frases simples são denominados por Silva & Koch (2001) como sendo transformações de pronominalizações que podem ser clíticas, oblíquas ou reflexivas, o que não vem a ser objeto de nosso estudo, por isso vamos nos deter apenas no seu contexto simples.

As regras que compõem os estudos sintagmáticos nos mostram como uma simples estrutura é gerada, mas não é suficiente para explicitar como outro modo estrutural foi gerado, como a voz passiva, seria formada a partir da estrutura base, no caso, a voz ativa. Os gerativistas percebendo a dificuldade de relacionamento de uma com a outra criaram as regras transformacionais.

É comum notarmos as semelhanças de uma frase com a outra, em seu grau de relacionamento transformacional. Os elementos que compõem a estrutura profunda, geralmente são encontrados na estrutura superficial, nesse caso a voz ativa é tida como a estrutura profunda e a estrutura resultante de sua transformação pode delimitar de estrutura superficial.

Observou-se também, que ao dizer algo, o locutor, necessariamente, acrescenta àquilo que diz indicações sobre o modo ou a força com que o diz, isto é, a sua atitude proposicional. (KOCH, 2009, p. 50). Por atitude proposicional podemos inferir como sendo uma maneira de agir ou reagir diante de tais coisas, que pode ser modificada a partir do estado emocional do falante. A Atitude Proposicional está relacionada inerentemente à fala ou aos modos de fala, mas não podemos encontrar na escrita, já que na escrita, os únicos meios de representação são os sinais de pontuação que não suprem os modos ou as atitudes proposicionais dos falantes.

Portanto a estrutura profunda de uma frase corresponde à oração acrescida dos principais “modos de dizer” – os tipos frasais. O acréscimo de qualquer um desses tipos vai implicar na existência de várias transformações. (KOCH, 2009, p. 50). Nesse sentido a estrutura profunda se posiciona totalmente dependente do ato do agir proposicionalmente. O falante no modo ou na força, na entonação da voz, transpassa uma ação ou resultado de propor algo no ato comunicativo que deve ser entendido pelo ouvinte.

Os tipos de frases podem ser obrigatórias e facultativas; as obrigatórias podem ser divididas em: declarativas, interrogativas, imperativas e exclamativas. As facultativas geralmente virão combinadas com um tipo obrigatório o que não se torna objeto de estudo neste trabalho, por ora, vai ficar apenas na definição do conteúdo das frases simples obrigatórias e seu subtipo afirmativo para um melhor entendimento. Não havendo na língua portuguesa uma similaridade dos tipos frasais e as atitudes proposicionais, deste modo tratar-se-ia de uma simples sequência de frases. (KOCH, 2009, p. 50-51). É de se esperar que as frases trouxessem em si um significado compreensível pelo ouvinte e até mesmo pelo falante, não encontrando uma marca dos tipos frasais ou até mesmo uma atitude proposicional, as frases não poderão ser entendidas dentro do contexto linguístico, por si tratar apenas de um amontoado de frases.

#### **4.2 Os tipos de frases simples obrigatórias e o subtipo afirmativo no português do Brasil**

A frase é tida como uma formulação verbal concretizada no pensamento ou um enunciado capaz de estabelecer uma comunicação entre os falantes de uma determinada língua e que possivelmente tenha um sentido completo no ato da interação ou fora dele. Portanto na escrita a frase, geralmente, inicia-se com letras maiúsculas, podendo ser terminada com os sinais de pontuação, na fala as frases são caracterizadas de acordo com os modos, ou as atitudes que o falante expõe no ato da interação, caracterizado pela sua atitude proposicional.

Quando estamos nos comunicando, na escrita ou na fala, utilizamos as regras de transformações que variam de acordo com a gramática e conhecimentos linguísticos de cada um dos falantes. Os tipos de frases obrigatórias são expostos no português brasileiro com certa autonomia de entendimento, o tipo declarativo “pode-se combinar com toda e qualquer oração, a qual será acrescida da entonação ou pontuação adequada”. (KOCH, 2011, p.60).

Declarativo afirmativo:

Hoje de manhã, a secretária de saúde anunciar + passado + o aumento de novos casos da Dengue. (EP)

Hoje de manhã, a secretária de saúde anunciou o aumento de novos casos da Dengue. (ES)

Observamos que no tipo declarativo, há uma combinação com qualquer oração, podendo também, diferenciar-se pela sua entonação ou atitude proposicional e que na análise



profunda, geralmente o verbo apresenta-se em sua forma neutra, ou seja, no infinitivo, dependendo da estrutura transformacional para uma melhor compreensão na interação comunicativa, convertendo-as em estruturas superficiais.

Os tipos de frases interrogativas “podem ter por finalidade toda a oração, ou então um constituinte que envolve um elemento desconhecido”. (KOCH, 2011, p.61). A frase tida como interrogativa pode vir a necessitar de uma resposta, dependendo do ouvinte, a resposta sempre estará atrelada à pergunta emitida. As respostas, geralmente, poderão ser sim, não ou talvez, [...] as alterações acarretadas à oração serão simplesmente mudança de entonação na linguagem oral e acréscimo do sinal de interrogação na escrita. (KOCH, 2011, p.61).

Interrogativo afirmativo:

Você + ir + para casa? (EP)

Você vai para casa? (ES)

Podemos demarcar no segundo caso das interrogativas afirmativas, outras mudanças que podem ocorrer dependendo da função que exerce na frase; e do seu próprio valor semântico da interrogação, o qual será posto ou posicionado no início da frase partículas que exprimem atos de interrogação ou no final, que, quem, onde, quando etc.

Alguém deixar a roupa em casa. (EP)

Quem deixou a roupa em casa? (ES)

Maria dizer algo a seu respeito. (EP)

O que disse Maria a seu respeito? (ES)

Maria pegar o anel em algum lugar. (EP)

Onde Maria pegou o anel?

Os maquinistas terminar a obra em dado momento. (EP)

Quando os maquinistas terminarão a obra? (ES)

As frases para Koch (2011, p.57) têm e pode ser observado que o nódulo correspondente ao tipo, presente na estrutura profunda, é apagado quando a transformação do tipo opera sobre a proposição [...]. Obtém dessa forma uma intenção comunicativa do falante

com maior clareza do que se diz e para quem o diz, mais o acrescentamento da entonação que se torna um fator diferencial no ato comunicativo.

Já as exclamativas afirmativas muitas vezes não provocam outras alterações além do acréscimo da entonação que lhe é própria, na linguagem oral, e do acréscimo do sinal exclamativo, característico da escrita. (KOCH, 2011, p.57).

Exclamativa afirmativa:

Você estar belíssima! (EP)

Você está belíssima! (ES)

Eu levar um susto! (EP)

Eu levei um susto! (ES)

Que susto! (ES)

Por exclamativa podemos perceber que na maioria dos casos a entonação se faz valer, para uma distinção entre as exclamativas e as declarativas, a atitude proposicional, enquadrando o modo ou a força do dizer é que prevalece para diferenciação.

Finamente passaremos a identificar o tipo imperativo afirmativo, na maioria das frases o tipo imperativo, trás em seu bojo um verbo que lhe é peculiar a marca do imperativo, que pode exprimir ordem, pedido ou até mesmo uma súplica. “Esses diversos matizes são assinalados ora por diferenças na entonação, ora pelo acréscimo de expressões como, por favor, cuidado, etc”. (KOCH, 2009, p.57).

Imperativa afirmativa:

Maria, venha logo. (você)

Faze o exercício. (tu)

É claro, que a noção de frases simples obrigatórias e o seu subtipo afirmativo na perspectiva gerativista, não excluem que trabalhos posteriores venham a focar as frases complexas e todos os seus subtipos, além, de outros acréscimos por parte da análise. Ficaremos apenas com as demonstrações pertinentes neste trabalho.

Pois conhecendo as suas estruturas frasais, será fácil compreender a formação e o acréscimo dos modos ou atitudes proposicionais que dão suporte para uma melhor compreensão nos atos de fala e escrita. Na escrita sabemos que para uma melhor interpretação das frases é necessário uma adequação na correta pontuação de uso, já na fala, os atos

comunicativos devem ser interpretados a partir de uma atitude, de um determinado falante, em seu grau de posicionamento, dependendo da interação comunicativa.

As atitudes proposicionais, muitas vezes, dependem das emoções sentidas pelo falante, além do seu grau de relacionamento e o momento do modo ou da força do que se é dito e para quem o diz, a força está no modo do dizer do locutor que expressa a sua atitude. É importante também salientar que as frases na fala são ditas de modos sequenciais e ininterruptas, compreendidas a partir do seu sentido, já na escrita os espaçamentos em branco com começo e final são indícios de frases completas.

## **5. Considerações finais**

No ensino de língua portuguesa no Brasil, professores e alunos encontram dificuldades de diferenciar os tipos frasais, ou pela sua pontuação ou pela sua entonação; essa dificuldade é milenar, tudo isso graças à gramática normativa e sua abordagem tradicional. Como vimos, a sintaxe está calcada, como foi verificado neste trabalho, em modelos pré-estabelecidos pelo falante a partir de um dado número finito de frases e este, desde então, está possibilitado a produzir um número infinito de frases.

Com a intenção de melhoria na distinção dos tipos frasais e a atitude proposicional, instigarem professores e alunos, para uma melhor percepção na diferenciação dos tipos frasais em consonância com os modos ou a força do que se é dito e para quem se está dizendo com eficácia e para que os professores procurem meios alternativos de mostrarem aos seus alunos tais diferenciações e relações a fim de submeter os estudantes em um nível significativo de aprendizagem.

Verificou-se um paralelo entre os tipos frasais e as atitudes proposicionais, ambas existem e são ressaltados tanto na escrita como no modo ou na força do ato comunicativo, assim uma está relacionada com a outra, como também são diferentes entre si, os tipos frasais possuem, de certa forma, características peculiares apenas na escrita, trazendo marcas de pontualidades inerentes a cada frase. Nas atitudes proposicionais podemos encontrar características típicas do falante no ato da comunicação, e seu modo ou força, varia de acordo com o estado emocional do que se é dito e para quem se o diz.

As atitudes proposicionais podem ser entendidas, desde as estruturas profundas até a sua estrutura superficial que nos favorece um amplo conhecimento da análise sintática do gerativismo, desta forma podemos fazer um ligamento entre o conceito normativo de frases, e associá-lo ao gerativismo para uma melhor compreensão no ato da comunicação dos falantes. Existem em ambas as gramáticas, materiais suficientes para uma exemplificação e distinção

tanto dos tipos frasais como uma abordagem mais profunda das atitudes proposicionais, propiciando possibilidades de novas interpretações sintáticas.

Neste trabalho procurou-se apontar de forma simples, clara e objetiva as distinções entre a atitude proposicional e os tipos frasais numa perspectiva gerativista, podendo ser ampliado o leque de conceituações e pesquisas para uma melhor definição do conteúdo e mostrar algumas dificuldades existentes em diferenciar uma das outras.

## REFERÊNCIAS

- BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 1998.
- CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Coimbra: Armenio Amado, 1965.
- CHOMSKY, N. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980. 7 p.
- PERINI, Mario A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo, Ática, 2000.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix/USP, 1991.
- SILVA, M. Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo, Cortes, 2001. 27 – 61 p.